

MINISTÉRIO ADVENTISTA DAS
POSSIBILIDADES



Introdução ao Guia do MAP

“Porque as pessoas veem as aparências, mas Deus vê o coração”. 1 Samuel 16:7



Pr. Alacy Barbosa

Líder do Ministério das possibilidades para 8 países da América do Sul.



Ministério Adventista das Possibilidades

Expediente

Ministério Adventista das Possibilidades da Divisão Sul Americana da IASD

Diretor Geral: Alacy Barbosa

Editores associados: Cristina Barbosa

Roberta Moretti, Keiny Goulart, Julio Cesar Ribeiro, Juliana Santos, Jackeline Mennon

Tradutora: Juliana Santos

Diagramação e Design: Felipe Mello

Imagens: Shutterstock

Seja bem-vindo ao Ministério Adventista das Possibilidades. É uma alegria poder compartilhar essa maravilhosa e inspiradora iniciativa com você.

O Ministério Adventista das Possibilidades opera com a crença de que todos são dotados de talentos, necessários, preciosos e de valor, independente de qual seja a condição de cada um. Por isso, o Ministério das Possibilidades vem com a proposta de preparar a igreja criando condições para valorizar, incluir, abraçar e amar os surdos; cegos; as pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida; autistas; pessoas com alguma limitação cognitiva, intelectual, mental ou psicológica; crianças órfãs ou em situação de vulnerabilidade; enlutados pela perda de um ente querido; e os cuidadores, aqueles que abrem mão de seus próprios interesses e cuidados para cuidar das necessidades de outros, bem como aqueles que convivem e trabalham com eles.

Defendemos o reconhecimento da dignidade e do respeito de todas as pessoas, o que ajuda a tornar possível a descoberta de possibilidades não realizadas, apesar dos estigmas associados que alguns chamam de deficiência ou perda, nós queremos chamar cada singularidade, cada particularidade pessoal, de POSSIBILIDADE.

Nosso sonho é colaborar na educação e conscientização da igreja e seus membros, de forma tal, que todos, independente de suas “singularidades”, ao chegarem às suas portas sejam: acolhidos, amparados, atendidos, amados e muito bem-vindos, criando assim uma percepção de respeito e senso de valor para todas as gentes, despertando em cada um de nós, o desejo de anunciar as boas-novas do Reino e do Retorno de Jesus.

Vi que é pela providência de Deus que viúvas e órfãos, cegos, surdos, coxos e pessoas atribuladas por diversos modos, foram postas em íntima relação cristã com Sua igreja; é para provar Seu povo e desenvolver seu caráter. Os anjos de Deus estão observando para ver a maneira por que tratamos essas pessoas necessitadas de nossa simpatia, amor e desinteressada generosidade. Esta é a maneira de Deus provar nosso caráter. Se possuímos a verdadeira religião da Bíblia, havemos de ver que temos para com Cristo um débito de amor, bondade e interesse, em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer outra coisa senão manifestar nossa gratidão por Seu incomensurável amor para conosco enquanto éramos pecadores indignos de Sua graça, mantendo um profundo interesse e desprendido amor para com aqueles que são nossos irmãos, e menos afortunados que nós. (SERVIÇO CRISTÃO, p. 146)

“Pois ele trata a todos com igualdade” (Rm 2.11 – NTLH), e, “pertencem ao mesmo Senhor, que está no céu, o qual trata a todos igualmente” (Ef 6.9 – NTLH)

Neste Guia queremos ajudá-lo a compreender como cada um pode liderar ou participar desta poderosa jornada de amor.

Ministérios do MAP



**MINISTÉRIO ADVENTISTA
DOS SURDOS**



**MINISTÉRIO ADVENTISTA
DE SAÚDE MENTAL
E BEM ESTAR**



**MINISTÉRIO ADVENTISTA
DE CEGOS E
BAIXA VISÃO**



**MINISTÉRIO ADVENTISTA
DE DEFICIÊNCIA FÍSICA E
MOBILIDADE REDUZIDA**



**MINISTÉRIO
ADVENTISTA
DE ENLUTADOS**



**MINISTÉRIO ADVENTISTA
DE CUIDADORES**



**MINISTÉRIO ADVENTISTA
DE CRIANÇAS ÓRFÃS OU
EM SITUAÇÃO
DE VULNERABILIDADE.**



Introdução dos 3 A's

Este é um modelo simples, mas poderoso, que temos usado para ajudar nossos líderes, pastores e igrejas locais a trabalhar durante o processo de implantação do Ministério Adventista das Possibilidades. É chamado de Estratégia dos 3 A's. É uma estrutura com três estágios:

• **AWARENESS (CONSCIENTIZAÇÃO)**

• **ACCEPTANCE (ACEITAÇÃO)**

• **ACTION (AÇÃO)**

Passar por esses estágios ajudará você a experimentar uma resposta diferente em qualquer situação, para que possa criar uma mudança real.



1.1 CONSCIENTIZAÇÃO [AWARENESS]

- Despertar a Igreja, de uma forma geral, para assumir o compromisso de orar e envolver-se com o Ministério Adventista das Possibilidades.
- Capacitar as Igrejas para a promoção da Inclusão Social na família, na própria igreja e na sociedade.
- Oferecer oficinas sobre o Ministério Adventista das Possibilidades para os pastores em suas reuniões.



1.2 ACEITAÇÃO [ACCEPTANCE]

- Orientar as igrejas que já atuam ou desejam implantar o MAP.
- Reunir-se com organizações comunitárias que atendem pessoas com deficiência.
- Fornecer aos administradores da igreja, líderes de instituições, educadores, pastores e membros locais, informações sobre como atender às necessidades de acessibilidade e inclusão.



1.3 AÇÃO [ACTION]

- Buscar informações sobre o MAP na Divisão Sul-americana e/ou com o pastor responsável da sua União/Associação/Missão no seu Campo.
- Votar junto à Comissão da Igreja local a oficialização do MAP (seguindo as normativas do Manual da Igreja).
- Convidar um pastor, obreiro ou líder voluntário do MAP para uma reunião de esclarecimento sobre esse Ministério.
- Realizar estudos bíblicos, onde houver possibilidade.
- Orientar para que haja um registro de todos os membros que se enquadram nos ministérios do MAP (familiar de membro, visitante e interessado) e repassar essa informação trimestralmente para o responsável pelo MAP no Campo.
- Oferecer treinamento básico para recepção e diaconato.
- Identificar as necessidades da comunidade e promover ações de conscientização sobre a diversidade.
- Incentivar proativamente os líderes e membros da igreja a fazer cursos e buscar informação sobre os Ministérios do MAP.



COMUNICAÇÃO

ASSERTIVA

**Recomendações para o uso correto da
linguagem em assuntos relacionados à
pessoa com deficiência**

Juliana Santos

Conselheira Geral Voluntária

Ministério Adventista das Possibilidades

Divisão Sul-americana

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, é a que assegura e promove os direitos e liberdades fundamentais para a inclusão social e cidadania desses indivíduos.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), conhecedora da sua responsabilidade de levar a mensagem do segundo advento de Cristo a todas as pessoas, reconhece que deve estar preparada, em toda a sua estrutura, para receber, acolher e integrar na missão, também, as pessoas com algum tipo de deficiência.

Para isso a Igreja, a nível global, ampliou sua pasta de ministérios oficiais com a criação do Ministério Adventista das Possibilidades que, na Conferência Geral de 2022, contou com a aprovação para acréscimo de um capítulo no Manual da Igreja.

Nesse sentido, é importante ressaltar a mudança na ênfase da “deficiência” para o foco na “pessoa”. As pessoas não são “deficientes”, mas podem apresentar uma “deficiência” que é potencializada ou diminuída, e por vezes erradicada, de acordo com a existência ou não de barreiras.

Os meios de comunicação da IASD, desde a Divisão, Rede Novo Tempo, as Uniões, Associações/Missões, até a igreja local, exercem um grande impacto para contribuir com uma verdadeira mudança cultural, onde a pessoa com deficiência seja reconhecida de forma íntegra, distanciando-se dos estereótipos e preconceitos. Portanto, este material tem por objetivo auxiliar a

jornalistas, profissionais e líderes voluntários de comunicação, em todas as instâncias da igreja, a utilizar uma linguagem apropriada ao referir-se às pessoas com deficiência e temas relacionados.

CONCEITOS QUE DEVEM SER CONHECIDOS PARA SEU USO CORRETO

Pessoa com deficiência

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Lei 13.146, art. 2º).

Acessibilidade

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (Lei 13.146, art. 3º, § I).

Desenho universal

Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva; (Lei 13.146, art. 3º, § II).

NÃO SE DEVE DIZER	A FORMA CORRETA É
Deficiente Incapaz Doente Especial Diferente Anormal Coitadinho Portador de Deficiência Portador de Necessidades Especiais PNE - Pessoa com necessidades especiais	Pessoa com deficiência <i>*Diz-se pessoa com deficiência e pessoa sem deficiência e NÃO pessoa com deficiência e pessoa normal</i>
Lesado Inválido Paralítico Mutilado Coxo Defeituoso Prostrado	Pessoa com Deficiência física Pessoa com Paralisia Cerebral
Mongólico Retardado Mental Bobinho Especial Anjinho Preguiçoso	Pessoa com deficiência intelectual Pessoa com TDA/TDHA Pessoa com Autismo Pessoa com Síndrome de Down (T21) Pessoa com Paralisia Cerebral (apenas 10% desse grupo apresenta deficiência intelectual associada)
Linguagem de Sinais Linguagem de Gestos	Língua de Sinais LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
Defeito de Nascimento	Deficiência Congênita Pessoa com Deficiência Congênita
"O" Cego Ceguinho Míope Não vidente	Pessoa com Deficiência Visual Pessoa Cega Pessoa com Baixa Visão
Preso à cadeira de rodas Confinado a uma cadeira de rodas Condenado a uma cadeira de rodas	Pessoa usuária de cadeira de rodas Pessoa que usa cadeira de rodas
"O" Surdo Surdinho Surdo-mudo Mudinho	Pessoa com Deficiência Auditiva Pessoa Surda <i>*As pessoas com deficiência auditiva ou surdas não necessariamente são mudas</i>
(Homem, Mulher, Criança) que padece de... que sofre de... acometido de... vítima de ... afetado por... inspiração exemplo de superação exemplo de coragem	Que apresenta uma Deficiência Que tem uma Deficiência <i>* Deficiência e doença NÃO são sinônimas.</i> <i>A pessoa com Deficiência pode apresentar um ótimo estado geral de saúde. Pessoas com Deficiência não devem ser consideradas extraordinárias porque fazem coisas simples como cozinhar, se formar na faculdade, tocar um instrumento musical ou trabalhar</i>

Barreiras

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias; (Lei 13.146, art. 3º, § IV).

Comunicação

Forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de

textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações; (Lei 13.146, art. 3º, § V).

Pessoa com mobilidade reduzida

Aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso; (Lei 13.146, art. 3º, § IX).

Atendente pessoal (cuidador)

Pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas; (Lei 13.146, art. 3º, § XII).

Acompanhante

Aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal. (Lei 13.146, art. 3º, § XIV).

MINISTÉRIO ADVENTISTA DOS SURDOS

SAIBA MAIS



ACESSE

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo..." Apoc. 14:6

1. MISSÃO

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Mc. 16:15.

Dessa forma, o Ministério Adventista dos Surdos cumpre o dever de levar as verdades bíblicas à Comunidade Surda que possui necessidades linguísticas próprias. Utiliza-se da língua de sinais, pois de outra maneira seriam excluídos devido às suas especificidades comunicativas. Assim, é imprescindível a capacitação dos membros atuantes nesse Ministério para melhor servir esse público diferenciado habilitando-os a cumprir a missão do "IDE".

2. VISÃO

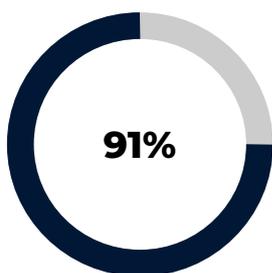
Ter membros engajados na missão do Ministério dos Surdos, que se comprometam na aprendizagem, ensino e disseminação do evangelho em LIBRAS para desenvolver atividades que promovam o fortalecimento

espiritual dos surdos e participantes desse ministério, além de prover recursos, treinamento e materiais para pessoas que trabalham com esse grupo específico.

3. JUSTIFICATIVA

Em Marcos 7:31-37 vemos a aceitação e a preocupação de Jesus em comunicar-se com os surdos, respeitando sua cultura e a sua língua (LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais).

Sendo assim, entendemos que desenvolver o Ministério Adventista dos Surdos (MAS) na igreja é seguir o exemplo de Jesus, especialmente para salvação dos surdos. O MAS promove inclusão, envolvimento na missão, crescimento espiritual e incentivo à ação dos membros do Ministério. Permite ao surdo ser tratado como sujeito e garante o direito de ouvir e ser ouvido, à sua maneira, em uma congregação de ouvintes. O MAS possibilita comunicação de pessoas surdas com pessoas ouvintes, bem como entre os surdos.



Adquiriram deficiência auditiva ao longo da vida, sendo que metade deles foi antes dos 50 anos.

10,7

MILHÕES DE BRASILEIROS

Total de pessoas com deficiência auditiva segundo estudo feito em conjunto pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda

4.OBJETIVOS

1. Compreender o surdo enquanto indivíduo, como um sujeito portador de cultura, identidade e língua própria, capaz de exercer seu lugar na sociedade e como membro atuante na igreja;
2. Identificar as pessoas surdas, adventistas ou não, na região do distrito da igreja;
3. Conscientizar e buscar o treinamento dos membros da igreja com foco na evangelização do Ministério dos Surdos;
4. Desenvolver recursos e serviços adequados às pessoas surdas, para que tenham oportunidade de se integrar ao Discipulado através da Comunhão, do Relacionamento e do cumprimento da Missão.
5. Organizar estratégias e projetos evangelísticos adequados para alcançar esse grupo específico de pessoas, adaptando a estrutura dos eventos da igreja com o suporte de intérpretes de LIBRAS, proporcionando acesso e compreensão da língua oral quando inseridos na comunidade ouvinte através do uso da Língua de Sinais (modalidade espaço-visual);
6. Contribuir para o crescimento da vida espiritual dos membros e participantes desse Ministério, ajudando-os no desenvolvimento de uma vida espiritual diária sólida, firmada nas Escrituras e no relacionamento pessoal com Jesus.
7. Apoiar a organização e funcionamento dos projetos desenvolvidos pela liderança surda e os desenvolvidos nas igrejas locais;
8. Assegurar a integração entre a igreja e os surdos, bem como os surdos com a igreja, promovendo a cultura surda e permitindo que a igreja conheça mais a respeito dessa comunidade;

9. Envolver os surdos nos eventos oficiais da igreja, incentivando a participação deles, para que promovam eventos oficiais direcionados à comunidade surda com o objetivo de evangelização, sempre que possível.

10. Prestar apoio aos surdos e a seus familiares, cultivando a amizade, relacionamento e apoiando-os nas suas necessidades básicas, físicas, emocionais e espirituais;

11. Promover no Campo/Igreja local, a cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS através dos eventos realizados.

5. ESTRATÉGIAS DE RELACIONAMENTO E AÇÃO

- **COMUNHÃO:** ter mais surdos estudando a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina em formato acessível através das classes especiais em LIBRAS e dos vídeos disponíveis no site oficial do MAS/DSA.

- **RELACIONAMENTO:** ter mais surdos participando ativamente de uma unidade de ação da Escola Sabatina e Pequeno Grupo organizado pelo Ministério dos Surdos ou que tenha acessibilidade em LIBRAS.

- **MISSÃO:** ter mais surdos ensinando a Bíblia.

6. COMO ORGANIZAR UM MAS



A. ORGANIZE UMA EQUIPE PARA INICIAR

É preciso ter pessoas atuando para que o MAS funcione de forma adequada. Convoque as pessoas interessadas e com empatia pelo Ministério. Faça propaganda na Igreja, converse pessoalmente com aqueles que tem um perfil para o trabalho. Essa equipe deve ser composta por pessoas que sejam membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que estejam em conformidade de vida diante da Igreja, que aceitem e assumam esse compromisso com responsabilidade e que estejam dispostas a aprender sobre o universo dos surdos.



B. USE UMA ESTRATÉGIA EFICAZ

Antes de iniciar o MAS é preciso realizar, com os surdos e ouvintes interessados, uma oficina de organização no período de pelo menos 20 horas de estudo. Essa oficina pode ser oferecida por surdos e intérpretes experientes para a equipe do projeto. Entre em contato através do site www.surdosadventistas.com, e solicite ajuda para essa oficina. Ao final da oficina, as pessoas não serão especialistas, mas estarão mais capacitadas.



C. DISTRIBUA AS TAREFAS

Preste atenção nas aptidões dos membros da equipe. Procure conhecer o que cada um gosta de fazer, qual o perfil e qual o tipo de tarefa será mais bem feita pela pessoa. Também decida junto com a pessoa qual o cargo ela deseja receber.

Escolha os cargos de acordo com a quantidade de pessoas que tem na equipe:

- Liderança: 01 Surdo e 01 intérprete; ambos coordenam o MAS local para cumprir o planejamento anual.
- Professor da Escola Sabatina: responsável pela Escola Sabatina e estudo da Lição.
- Professor de Estudo Bíblico: responsável dos estudos bíblicos e da classe bíblica.
- Conselheiro espiritual (Ancião): orienta o grupo espiritualmente.
- Diretor do Pequeno Grupo: organiza e coordena os Pequenos Grupos do MAS.
- Coordenador de Intérpretes: faz a escala de interpretação, cursos e workshops para intérpretes.
- Recepção: recepciona as pessoas e cadastra as visitas.

Cargos essenciais:

- Secretário: faz as atas, cadastros, contatos e agendamentos do MAS.
- Tesoureiro: responsável pela movimentação financeira do grupo.
- Grupo de oração intercessora: pessoas que oram e intercedem pelo MAS.
- Comunicação/Marketing: responsável pela comunicação visual e propaganda do MAS.



D. PLANEJAMENTO

O MAS deve ter um plano anual ou semestral. A equipe deve traçar metas e objetivos do MAS para cada ano. Esse planejamento precisa ser cumprido. Aproveite datas comemorativas para fazer programas educativos e atrativos. Envie o projeto para o seu pastor da Igreja local e seu líder da União/Associação/Missão, e também para o site oficial para divulgação do MAS local.

MINISTÉRIO ADVENTISTA DE SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR



SAIBA MAIS



ACESSE

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus. Filipenses 4:6-7

1. MISSÃO

Nossa maior missão é AMAR, ACOLHER E ABRAÇAR as famílias atípicas através do relacionamento, apresentando uma esperança e conforto através da comunhão com Deus.

2. VISÃO

Difusão do conhecimento sobre as diversas patologias que envolvem a saúde mental e o bem-estar, influenciando na inclusão, aceitação; através do compartilhar o amor de Deus.

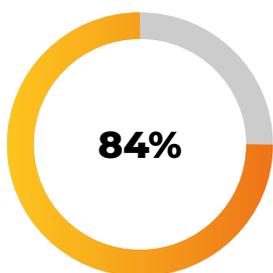
3. JUSTIFICATIVA

O Transtorno do Espectro Autista – TEA, vem chamando a atenção no mundo. Cada vez mais, o número de autistas vem aumentando. Segundo a CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo nos EUA) 1 em cada 54 crianças é autista. Porém estimativas mostram que nos próximos 30 anos essa incidência será de 1 para 5 crianças. Ainda não se sabe a causa, porém existem muitas hipóteses. Sugerem fatores

ambientais e genéticos. O TEA começa na infância e tende a persistir na adolescência e idade adulta. Além das dificuldades que a família enfrenta correndo com diversas terapias nada é mais difícil do que a barreira da estigmatização, discriminação e violação dos direitos humanos.

Segundo dados da BVSMS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde do Governo Federal, a prevalência estimada de pessoas com paralisia cerebral é em torno de 2,1 casos para 1000 nascidos vivos e mantém-se constante ao longo de décadas em diversos estudos.

Já nos casos da Síndrome de Down, estima-se que no Brasil ocorra 1 em cada 700 nascimentos, o que totaliza em torno de 270 mil pessoas com Síndrome de Down; no mundo, a incidência estimada é de 1 em 1 mil nascidos vivos.



Das crianças de 4 anos com o TEA, 84% delas receberam avaliação com 36 meses

1 EM CADA 54

Crianças são Autistas no Mundo

Porém estimativas mostram que nos próximos 30 anos essa incidência será 1 para 5 crianças.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que precisa trabalhar na difusão do conhecimento desses transtornos, bem como mobilizar seus membros e servidores quanto à inclusão nos diversos setores da organização: Igreja, Escola Adventista, Clube de Desbravadores e Aventureiros, Escola Sabatina, Ancionato, Diaconato, Música além de outros núcleos e grupos. Isso devido aos muitos relatos de famílias com filhos que possuem Autismo, Síndrome de Down e Paralisia Cerebral, quanto à dificuldade nessas diversas áreas. Para tanto, faz-se necessário levar o conhecimento e preparar as pessoas para aprenderem o que significa inclusão.

Como parte do corpo de Cristo cada membro deve lembrar que a Bíblia ensina em 1 Coríntios 12 sobre a importância de darmos atenção especial e cuidado aos que parecem ser mais fracos. E dessa forma compartilhar o amor de Deus levando o evangelho aos que procuram informação e auxílio.

Enquanto aqui na Terra, Cristo fez questão de mostrar atenção, cuidado, interesse e auxílio para todas as classes de pessoas. Ele lidava com as diferenças de todas as classes e faixa etária. Indivíduos acometidos por diversas enfermidades físicas, mentais e emocionais receberam cura e alento. Ele nos deixou o exemplo e o dever de continuar seu trabalho.

Ellen White enfatiza a importância dessa obra: "O Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os que choravam, consolando os aflitos, inspirando paz aos desconsolados. Tomava as criancinhas nos braços e as abençoava, e dizia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com

infallível gentileza e ternura, Ele se aproximava de cada forma de miséria e aflição humana. Trabalhava não para Si mesmo, mas para os outros. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e ânimo a todos aqueles com quem entravam em contato. E ao atentarem homens e mulheres para as verdades que caíam de Seus lábios, tão diferentes das tradições e dogmas ensinados pelos rabinos; brotava-lhes a esperança no coração. Havia em Seus ensinamentos um fervor que enviava Suas palavras ao íntimo com poder convincente." {AA 203.1}

4.OBJETIVOS

- Mapear e identificar as pessoas com deficiência mental, adventistas ou não no campo da igreja;
- Apoiar a organização das iniciativas dos diversos ministérios da igreja quanto à inclusão da pessoa com singularidade;
- Incentivar por meio de capacitações aos membros dos diferentes departamentos, sobre o que se prescreve em cada patologia, tornando assim, possível uma inclusão mais efetiva pós apresentação do que é a deficiência, quais são suas limitações, quais são suas virtudes e qual a maneira mais adequada para lidar com esse indivíduo.
- Desenvolver por meio dos múltiplos dons e talentos, estratégias para atuar frente à inclusão dessas famílias na igreja de maneira prática;
- Desenvolver manuais e guias teóricos para contribuir com a liderança da igreja local ressaltando a importância e o poder que a comunidade cristã possui na pregação e acolhimento dessa família apresentando a Cristo por meio de ações de amor.
- Uma rede formada por pais e familiares

da pessoa com deficiência, além de contar com o apoio de educadores, pastores, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e médicos, levando conhecimento às famílias, apoio, auxílio mútuo e uma base espiritual prática para as famílias exercerem em seus lares.

- Acolher as famílias, independente de raça, cor, religião ou classe social, apoiando também profissionais que lidam diretamente com a pessoa com singularidade, desenvolvendo uma das ferramentas mais poderosas que é o AMOR; seja de forma virtual através da nossa rede via WhatsApp, ou por encontros presenciais chamados MAP Incluir.

5. ESTRUTURANDO O MAP/MASM NA IGREJA LOCAL

Pré-requisitos:

- Não é necessário que a igreja tenha um membro Autista, com síndrome de Down ou Paralisia Cerebral. Entretanto, para que o MAP MASM funcione, é imprescindível a existência de público-alvo específico. Para isso, faz-se necessário que seja realizada uma pesquisa simples, na Igreja e na comunidade que a rodeia, com o fim de descobrir a existência de pessoas com deficiência na Igreja e comunidade. Essa pesquisa pode ser realizada pelo departamento de Recepção, Assistência Social Adventistas, Clube de Desbravadores, Aventureiros, Ministério da Criança e Ministério do Adolescente da Igreja.

- Realizar uma capacitação, com o objetivo de motivar e mobilizar o grupo já existente de diáconos/diaconisas e recepcionistas da Igreja,

uma vez que, as pessoas escolhidas para exercer tais funções costumam apresentar o perfil necessário para trabalhar com as pessoas que serão atendidas.

Organizando o MAP/SMBE

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MAP/MASM (Ministério Adventista das Possibilidades - Saúde Mental e Bem-Estar) na Igreja.

2. Uma vez instituído o Ministério, escolher quem desempenhará o papel de líder, que terá liberdade de escolher os membros que comporão a equipe de acordo com a necessidade e plano de trabalho. Esse grupo de ação pode e deve ser composto por familiares, profissionais ou pessoas diretamente ligadas ao portador destas singularidades.

3. Uma vez tomado o voto e formada a equipe de trabalho, essa deverá comunicar sua criação e solicitar treinamento adequado ao responsável pelo Ministério das Possibilidades da União ou Associação de seu Campo.



MAP - Português

<https://www.adventistas.org/pt/possibilidades/>

<https://noticias.adventistas.org/pt/departamento/ministerio-adventista-das-possibilidades/>

Para materiais em português acesse:

<https://downloads.adventistas.org/pt/departamento/ministerio-das-possibilidades/>

Siga-nos em nossas redes sociais:

Instagram/Facebook: @map.dsa (Português)

Instagram/Facebook: @map.sudamerica (Espanhol)

Youtube: <https://www.youtube.com/@mapdsa>

Ministério Surdos Adventistas

<https://surdosadventistas.com.br/>

Entre em contato conosco pelo e-mail: map@adventistas.org

Para colaborar com as famílias das pessoas relacionadas ao Ministério de saúde mental e bem estar, criamos 3 redes de apoio para desenvolver e potencializar o diálogo entre as famílias completando o acolhimento através da troca de vivências diárias de sua vida "atípica" promovendo o bem estar e a esperança entre aqueles que convivem diretamente com a pessoa com deficiência ou com a pessoa que apresente alterações na saúde mental, além de incentivar a participação ativa dessas pessoas na missão da igreja.



Faça parte da nossa rede e conheça mais:



Rede Adventista de Apoio à Família Autista

www.rederaafa.org

Instagram/Facebook: @raafa.autismo (Português)

Instagram/Facebook: @raafa.es (Espanhol)



Rede Adventista de Apoio à Família da pessoa com Síndrome de Down.

Instagram/Facebook: @down.abraco.br



Rede Adventista de Apoio à Família da pessoa com Paralisia Cerebral

Instagram/Facebook: @paracermas

**MINISTÉRIO
ADVENTISTA
DE CEGOS
E BAIXA VISÃO**

SAIBA MAIS



ACESSE



"Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos." Efésios 1:18

1. MISSÃO

Ser e fazer discípulos cegos e com baixa visão através da comunhão, relacionamento e missão.

2. VISÃO

Ser um ministério discipulador relevante para alcançar pessoas cegas e com baixa visão na comunidade onde a Igreja esteja inserida.

3. JUSTIFICATIVA

No território da Divisão Sul-Americana, há mais de 10 milhões de pessoas cegas, ou com baixa visão, e que necessitam ser alcançadas com o Evangelho Eterno. Para atender a esse objetivo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem o privilégio e a oportunidade de demonstrar o amor de Deus por todos. Significa conscientizar, ensinar, modelar a aceitação e envolver todas as pessoas na missão da Igreja por meio de ações coordenadas e deliberadas que levam a uma experiência abrangente para todos os membros.

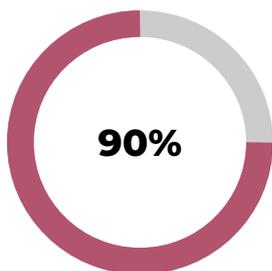
Aprender a atender e acolher os cegos, pois são capazes, necessários e alvos do amor de Cristo, como qualquer outra pessoa. Certamente o trabalho com pessoas cegas e de baixa visão resultará em uma sinergia emocionante na Igreja. Esse é o serviço que impulsiona a missão e leva à unidade em Cristo.

Todos somos chamados para pregar o evangelho, pessoas com ou sem deficiência, essa é a missão que Cristo nos deixou, segundo Marcos 16:15:

"E disse-lhe Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura".

Os insights fornecidos por Ellen White fundamentaram o foco nesse Ministério quando ela escreveu:

"Vi que é pela providência de Deus que viúvas e órfãos, cegos, surdos, coxos e pessoas atribuladas por diversos modos, foram postas em íntima relação cristã com Sua igreja; é



Total de casos de cegueira que ocorrem em países emergentes.

Estima-se que, até 2020, o número de pessoas com deficiência visual poderá dobrar no mundo.

6,5

MILHÕES DE PESSOAS

Segundo dados do IBGE de 2010, no Brasil, das mais de 6,5 milhões de pessoas com alguma deficiência visual

para provar Seu povo e desenvolver seu caráter. Os anjos de Deus estão observando para ver a maneira por que tratamos essas pessoas necessitadas de nossa simpatia, amor e desinteressada generosidade. Esta é a maneira de Deus provar nosso caráter." (Serviço Cristão, p.146)

4.OBJETIVOS

1. Identificar as pessoas cegas e com baixa visão, adventistas ou não, no campo da Igreja;
2. Apoiar a organização e iniciativas dos diversos ministérios da igreja quanto à inclusão de pessoas cegas e com baixa visão (conceito da transversalidade desse Ministério);
3. Conscientizar e buscar o treinamento dos membros da igreja quanto à sua responsabilidade de alcançar com o Evangelho, as pessoas com deficiência visual;
4. Desenvolver recursos e serviços adequados às pessoas cegas e com baixa visão, para que tenham oportunidade de se integrar ao Discipulado através da Comunhão, do Relacionamento e do cumprimento da Missão.
5. Organizar estratégias e projetos evangelísticos adequados para alcançar esse grupo específico de pessoas;
6. Colaborar para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual na comunidade;
7. Apoiar a organização e funcionamento do Pequeno Grupo Visão Real;
8. Assegurar a participação das pessoas com deficiência visual na vida comunitária da Igreja;
9. Adaptar a estrutura dos edifícios para promover acessibilidade de pessoas cegas e com baixa visão.
10. Buscar possíveis parceiros com o objetivo

de divulgar, apoiar e desenvolver o trabalho do Ministério na Igreja e na comunidade, tais como: centros de reabilitação de pessoas com deficiência visual, universidades, entidades não governamentais, clubes de serviços, gestores e serviços públicos, conselhos municipais e estaduais etc.

5.ESTRATÉGIAS

1. Comunhão – Ter mais pessoas cegas e com baixa visão estudando a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina em formato acessível.
2. Relacionamento – Ter mais pessoas cegas e com baixa visão participando ativamente de uma unidade de ação de Pequeno Grupo (Visão Real) e Escola Sabatina.
3. Missão – Ter mais pessoas cegas e com baixa visão ensinando a Bíblia através dos Dons Espirituais à serviço do ensino da Palavra.

6.ESTRUTURANDO O MADV NA IGREJA LOCAL

Pré-requisitos:

- Não é necessário que a igreja tenha um membro cego ou com baixa visão. Entretanto, para que o MADV funcione, é imprescindível a existência de público-alvo específico. Para isso, faz-se necessário que seja realizada uma pesquisa simples, na Igreja e na comunidade que a rodeia, com o objetivo de descobrir a existência de pessoas com deficiência visual na Igreja e comunidade. Essa pesquisa pode ser realizada pelo departamento de ASA da Igreja.
- Realizar uma capacitação, com o objetivo de motivar e mobilizar o grupo já existente de diáconos/diaconisas e recepcionistas da Igreja, uma vez que, as pessoas escolhidas para exercer tais funções, costumam

apresentar o perfil necessário para trabalhar com as pessoas que serão atendidas através do MADV. Esse grupo formará a equipe de apoio, disposta a servir com meios de transporte, como guia e dar toda a assistência necessária.

Organizando o MADV

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MADV na Igreja.
2. Uma vez instituído o Ministério, escolher quem desempenhará o papel de líder, que terá liberdade de escolher os membros que comporão a equipe (Secretário/a, Coordenador de Pequenos Grupos Visão Real e outros), de acordo com a necessidade e plano de trabalho. Esse grupo de ação deve ser composto, a princípio, por pessoas, inclusive cegas ou com baixa visão e seus familiares, que tenham experiência no trabalho e convivência com pessoas cegas e de baixa visão, e sobretudo por pessoas com disposição para esse trabalho.
3. Uma vez tomado o voto e formada a equipe de trabalho, essa deverá comunicar sua

criação e solicitar treinamento adequado ao responsável pelo Ministério das Possibilidades da União ou Associação de seu Campo.

ESTRATÉGIA DE RELACIONAMENTO

Pequeno Grupo Visão Real (PGVR):

Segue os mesmos princípios de um Pequeno Grupo convencional, mas realiza reuniões mensais. Estão previstos em suas atividades o louvor, a oração e o estudo da Palavra de Deus. Também são realizadas palestras instrutivas, atividades de lazer, como: passeios, confraternizações e recreações, bem como assistência às pessoas com deficiência visual. Também poderá haver a distribuição de materiais evangelizadores em áudio, tais como: Lições da Escola Sabatina, estudos bíblicos, livros da esperança, entre outros materiais.

É necessário que haja uma equipe de apoio, voluntários videntes, para atuar como guias-videntes e audiodescritores, durante as atividades.



**MINISTÉRIO
ADVENTISTA DE
DEFICIÊNCIA
FÍSICA E
MOBILIDADE
REDUZIDA**

SAIBA MAIS



ACESSE

“Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo” (1Co 12:27, NVI)

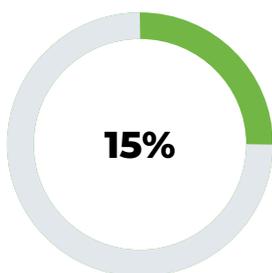
Para que as igrejas ajudem os membros a crescer espiritualmente, é essencial criar um ambiente que nutra plenamente todos os membros, proporcionando oportunidades para que todos expressem seus dons espirituais e se envolvam no serviço uns com os outros. A mensagem de Paulo em 1 Coríntios 12 pode funcionar como base para uma teologia da inclusão. “Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo” (1Co 12:27, NVI). A igreja só encontrará sua verdadeira identidade como corpo de Cristo quando se integrar totalmente aos marginalizados. Isso inclui pessoas com problemas físicos e de mobilidade.

O efeito sinérgico da “Estratégia 3-A’s” é importante nessa teologia da inclusão. Usando essa estratégia, as igrejas locais trabalham para aumentar sua atenção sobre as experiências, necessidades e dons desse grupo. Em troca, a aceitação cresce. Com maior

aceitação, as pessoas podem experimentar maior pertencimento, incluindo a sensação de serem dotadas, necessárias e valorizadas. Toda a família da igreja é abençoada quando os dons dos membros com necessidades físicas e de mobilidade são reconhecidos. Como esse processo também é cíclico, a oportunidade de crescimento em atenção, aceitação e ação está sempre presente.

Quase 15% da população mundial tem alguma forma de deficiência com 110 a 190 milhões sofrendo de deficiência funcional grave. Esses desafios geralmente incluem dificuldades físicas e de mobilidade como: caminhar, dirigir, alcançar, tomar banho e outras atividades da vida diária.

Pessoas com deficiência física e de mobilidade muitas vezes sofrem um estigma que pode resultar em consequências mentais, sociais e físicas adicionais. Por exemplo, eles correm um risco maior de falta de transporte, falta



da População Mundial

Tem alguma forma de de deficiência com 110 a 190 milhões sofrendo de deficiência funcional grave.

25%

da População Brasileira

Pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência segundo o último levantamento feito pelo IBGE.

de acesso a edifícios, acesso reduzido a cuidados médicos, dificuldade de encontrar um emprego remunerado e adquirir outras condições crônicas de saúde.

MISSÃO EVANGELÍSTICA

- Reviver o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos (deficientes físicos e com mobilidade reduzida), na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos.
- Aumentar o número de membros da igreja (deficientes físicos e com mobilidade reduzida) participando de iniciativas de evangelismo pessoal e público para o Envolvimento Total dos Membros (ETM).
- Fornecer aos membros da Igreja estatísticas gerais sobre a prevalência de desafios físicos e de mobilidade para destacar a importância do Ministério. Eles podem ser compartilhados no boletim da Igreja, em artigos ou nas redes sociais, de forma apropriada.
- Desenvolver sermões, workshops e materiais escritos que mostrem que o senso de dignidade é inerente a cada pessoa, independente de suas habilidades ou incapacidades. Isso exige respeito genuíno pelo indivíduo.
- Fornecer oportunidades significativas e adaptáveis (num curto espaço de tempo) de contribuição para a vida da igreja (ou seja, comissão de nomeações, comissão da igreja, ministério de linha de oração, recepção, oportunidades de projeto e outros ministérios).
- Oferecer oportunidades para pessoas com

necessidades físicas e de mobilidade de compartilharem suas histórias, por meio de testemunho e pregação.

- Conduzir uma inspeção de acessibilidade usando materiais existentes encontrados on-line (incluindo acessibilidade física, atitudinal e espiritual), e usando os resultados para identificar áreas de crescimento.

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

- Discipular indivíduos e famílias a uma vida cheia do Espírito.
- Aumento significativo no número de membros da igreja orando regularmente, estudando a Bíblia, usando a lição da Escola Sabatina, lendo os escritos de Ellen White e participando de outras devoções pessoais.
- Envolver, intencionalmente, pessoas com desafios físicos e de mobilidade em treinamentos e workshops que promovam o desenvolvimento espiritual, e fornecer transporte para esses eventos.
- Se o acesso físico não for possível no local da igreja, considerar uma mudança no local do programa, ou providenciar meios alternativos de atendimento (considerar o uso de tecnologia).
- Aumentar, significativamente, o número de membros da Igreja, crianças e jovens não batizados que frequentam regularmente o culto e a Escola Sabatina.
- Modificar as instalações da igreja na medida do possível. Estar dentro do prédio da igreja é essencial para pertencer.
- Se necessário, levar a experiência da comunidade fornecida dentro do prédio da

igreja para pessoas que não podem entrar no prédio (Zoom, Facebook, celebrações, eventos comunitários, igreja ao ar livre, redação de cartas).

- Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens.
- Aumentar o envolvimento dos membros da igreja em comunhão e serviço, tanto na Igreja quanto na comunidade local.
- Conversar com os membros da Igreja local que têm problemas físicos e de mobilidade para entender as questões de acessibilidade de sua igreja e resolver os problemas juntos.
- Sempre incluir pessoas com necessidades físicas e mobilidade reduzida em projetos de construção e reforma. Eles são especialistas em descrever suas necessidades de acesso e inclusão.
- Fortalecer o papel de discipulado de pastores, professores e outros obreiros de linha de frente e fornecer-lhes oportunidades

regulares de crescimento.

- Oportunizar aos obreiros da linha de frente aprofundar sua paixão e ampliar sua experiência de missão.
- Ser intencional ao identificar os dons espirituais e de serviço dos membros da igreja com necessidades físicas e de mobilidade.
- Ajudá-los a desenvolver seus dons por meio de oportunidades de serviço e liderança (ou seja, testemunho, estudo da Bíblia e pregação).

Liderança

- Um líder do MAP deve ser identificado em todos os níveis da organização da Igreja (especificamente para Igrejas locais, Uniões, Associações e Missões).
- Continuar a promover a inclusão de conteúdo do MAP em faculdades, universidades e seminários.



MINISTÉRIO ADVENTISTA DE ENLUTADOS



SAIBA MAIS



ACESSE

"Ele enxugará dos olhos deles todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. As coisas velhas já passaram." Apocalipse 21:4 NTLH

1. MISSÃO

ACOLHER pessoas dilaceradas pela dor da perda. APRESENTAR a elas o Único capaz de vencer a morte, a esperança do reencontro e da vida eterna com aqueles que partiram.

2. VISÃO

Enxergar o momento do luto como ensejo à pregação do evangelho.

Oportunidade para alcançarmos pessoas separadas de seus entes queridos pela morte através da maior esperança bíblica – Vida Eterna.

3. JUSTIFICATIVA

Em dezembro de 2019 quando o coronavírus SARS-CoV-2 instalou o caos no mundo, famílias perderam um ou mais entes em decorrência do contágio.

A revista Galileu divulgou um estudo publicado no Proceedings of the National Academy of Sciences em julho de 2020, realizado por cientistas de instituições americanas e canadenses. A pesquisa apontou que cada morte pela doença provocada pelo

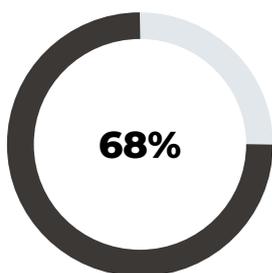
coronavírus Sars-CoV-2 afeta pelo menos nove membros de uma família .

A América do Sul ocupou o primeiro lugar com o pior histórico da pandemia de Covid-19 do mundo, com as ondas mais mortais e o maior acumulado de mortes pela doença no planeta. Segundo o banco de dados Our World in Dat foram 2.740 mortes por milhão de habitantes na América do Sul .

O número de mortes desolou a humanidade. Perdas em massa em curto espaço de tempo, as dificuldades para realização de rituais de despedida entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, bem como de rituais funerários, dificultaram e dificultam a experiência de luto.

Com base nos dados da pesquisa acima mencionada, o número de pessoas em processo de luto é muitas vezes maior.

No momento em que as coisas começam a se acomodar, uma nova normalidade tem início e um pouco de fôlego chega ao mundo com o avanço das pesquisas e da medicina, resta uma preocupação: como cada uma dessas pessoas está lidando com sua reparável



das pessoas tem dificuldade de lidar com a morte

Pesquisa Encomendado pelo Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep) responderam afirmativamente à questão e expuseram a dificuldade dos brasileiros em lidar com a morte.

2.740

mortes por milhão

Número de vítimas da COVID-19 na América do Sul Segundo o banco de dados Our World in Dat

perda? Como estão enfrentando o processo de luto? Em que fase estão?

Imperioso lembrar que, além das perdas por Covid, a mortalidade por causas patológicas, naturais ou violentas, por desastres naturais, acidentes e outros motivos, ampliaram este número.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que cada uma dessas pessoas precisa ser acolhida, abraçada e assistida. Ao considerar que 1 morte deixa pelo menos 9 pessoas em situação de luto, como no caso de Covid, tem-se aqui um vasto campo para propagação do evangelho.

No entanto, é de uma importância que a Igreja seja preparada, instruída e desenvolvida quanto a questão da morte e do luto dentro e fora de seus muros. Membros e servidores empáticos precisam ser instrumentos de Deus mesmo no pior momento da vida de alguém. E o primeiro desafio enquanto cristãos, portadores da mensagem verdadeira, é deixar para trás crenças e afirmações que utilizamos como conforto - "Fique tranquilo, porque Deus sabe o que faz"; "porque foi feita a vontade de Deus"; "Deus quis assim".

Confortar alguém em seu pior momento de dor, dizendo que o culpado por tudo aquilo foi Deus é condizente com o que realmente acreditamos? Não. Mas pode ser o momento perfeito para apresentar a ela a esperança de Vida Eterna com Cristo e com seu(s) ente(s) querido(s).

4.OBJETIVOS

- Capacitar voluntários, adventistas ou não, para realizar o atendimento de pessoas em situação de luto;
- Identificar as pessoas enlutadas, adventistas ou não no campo da igreja;
- Tornar o assunto morte e vida mais comum e leve em nossas igrejas e para todas as

faixas etárias, especialmente entre crianças e adolescentes. Preparando toda a igreja para eventuais perdas que naturalmente terão que passar, bem como para acolher e zelar por aqueles, adventistas ou não, em situação de luto;

- Envolver todos os departamentos da igreja nesta empreitada, já que o processo de luto não escolhe idade;
- Desenvolver estratégias capazes de promover a inclusão pessoas e/ou famílias enlutadas na igreja de maneira prática;
- Incentivar a criação de rede de apoio voluntário na comunidade onde se localiza cada igreja, formada por pessoas em situação de luto e profissionais que possam oferecer assistência espiritual, psicológica, social e jurídica, como pastores, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, advogados e outros, seja de forma virtual através do WhatsApp ou por encontros presenciais. Será essencial para ressignificar perdas e enfrentar desafios durante e após o processo de luto.

5. ESTRUTURANDO O MAEN NA IGREJA LOCAL

Pré-requisitos:

Não é necessário que a igreja tenha um membro ou família em situação de luto. Todavia, é imprescindível a existência de público-alvo específico.

Para isso, faz-se necessário que seja realizada uma pesquisa simples, na Igreja e na comunidade em que está situada, com o objetivo de identificar pessoas e família em situação de luto. Essa pesquisa pode ser realizada em parceria com o departamento de ASA da Igreja ou através das unidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), CRAS – Centro de Referência de Assistência

Social e/ou CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

Realizar capacitação geral da igreja, com o objetivo de orientá-la quanto ao acolhimento, trato e zelo com aqueles que experimentaram ou experimentarão a dor da perda, adventista ou não.

Realizar a capacitação de equipe específica de pessoas que apresentem perfil para lidar com pessoas em situação de luto, por exemplo membros que atuam no departamento de ação social (ASA), psicólogos, advogados e profissionais de qualquer área que tenha perfil, disponibilidade e empatia para acolhimento deste público.

5.1 – ORGANIZANDO O MAEN

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MAE na Igreja.

2. Instituído o Ministério, escolher quem desempenhará o papel de diretor, que terá liberdade de escolher os membros que farão parte da equipe de acordo com a necessidade e plano de trabalho.

2.1. É importante que o(a) diretor(a) do MAE convoque pessoas interessadas e com empatia pelo Ministério, de preferência pessoas que tenham experimentado a dor do luto e tenha superado cada uma das suas fases; que tenham experiência profissional no assunto ou que tenham convivência com pessoas enlutadas.

2.2. Buscar parceria com profissionais da área de psicologia, de preferência da igreja. Caso não tenha membros da mencionada área na igreja local, importante a tentativa de parcerias junto às Unidades Básicas de Saúde – PSF e unidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) presentes na comunidade.

3. Equipe de trabalho formada, deverá a

diretoria comunicar sua criação e solicitar treinamento adequado ao responsável pelo Ministério das Possibilidades da União ou Associação de seu Campo.

4. Toda a equipe deve buscar o máximo de conhecimento sobre os assuntos morte e luto, não apenas segundo a Bíblia, mas de acordo com a psiquiatria, a psicologia e outras área da ciência, pois o MAEN não visa apenas o atendimento de adventista, mas principalmente de não-adventistas, já que o maior objetivo aqui é a pregação do evangelho.

O conhecimento aqui sugerido deve ser aprofundado mais para compreender as situações fáticas que serão postas diante da equipe.

5.2 – ESTRATÉGIAS

- Criação de Pequenos Grupos, com formato de grupos de apoio, para atendimento de pessoas e famílias enlutadas, com reuniões regulares. Em um Este grupo oferecerá apoio e conforto espiritual através da bíblia, do compartilhamento de experiências, desenvolvendo confiança, afinidade e empatia entre os participantes. É importante o oferecimento de assistência material, psicológica e até jurídica, se o caso. Sugere-se que as reuniões sejam realizadas fora das dependências da igreja.

- Realização de palestras instrutivas sobre os temas luto, morte e vida eterna.

- Distribuição de materiais evangelizadores em datas alusivas, como o Dia de Finados – 02 de novembro.

- Realização de capacitação geral para a igreja nas sete áreas do MAP, no Dia Mundial do MAP.

MINISTÉRIO ADVENTISTA DE CUIDADORES



"Assim como um pai se compadece dos seus filhos, o Senhor se compadece daqueles que o temem. Pois Ele mesmo conhece nossa estrutura: Ele está ciente de que somos apenas pó." Salmo 103:13-14

1. MISSÃO

ACOLHER e oferecer atenção às necessidades e desafios dos cuidadores promovendo a conscientização entre os membros da igreja e comunidade local, através de campanhas que envolvam o amparo e demonstrem o valor do cuidador e suas necessidades..

APRESENTAR a elas o Único capaz de vencer as dores deste mundo e aliviar qualquer pesar.

2. VISÃO

Ser um ministério capaz de envolver e acolher o cuidador, tornando a igreja relevante e discipuladora com o propósito de cuidar de quem cuida.

3. JUSTIFICATIVA

Em todo o mundo, estima-se que 349 milhões de pessoas sejam dependentes de cuidados, das quais 18 milhões (5%) são crianças com idade inferior a 15 anos e 101 milhões (29%) são idosos com 60 anos de idade ou mais. As pessoas com deficiência representam um grande grupo de pessoas no mundo que necessitam alguns cuidados específicos. A dependência de cuidados é definida pela necessidade de ajuda humana frequente ou cuidados além dos exigidos por um adulto saudável. Além do grupo das pessoas com

algum tipo de deficiência, as crianças e adultos com doenças da mente e do corpo, às vezes necessitam cuidados de saúde e sociais.

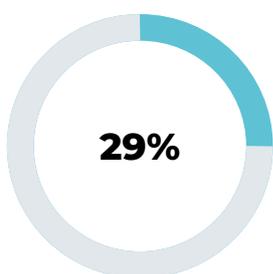
O cuidador sabe que as pessoas com deficiências são mais propensas a serem vítimas de violência ou estupro, de acordo com um estudo britânico, e menos propensos a obter a intervenção policial, proteção legal ou cuidados preventivos.

Com base nos dados da pesquisa acima mencionada, o número de cuidadores que necessitam de atenção e cuidado está cada vez maior.

Foi dito: "O amor é a base da piedade. Qualquer que seja a profissão, nenhum homem tem amor puro a Deus, a menos que tenha amor altruísta por seu irmão. (...) A plenitude do caráter cristão é alcançada quando o impulso de ajudar e abençoar os outros brota constantemente de dentro — quando a luz do sol do céu enche o coração e se revela no semblante". — Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.384.

No centro do ministério de cuidadores está o amor altruísta pelos outros.

O ministério de cuidadores é um ministério de apoio. Esses indivíduos receberam o dom de ver muitas vezes nos outros



dos necessitados de cuidados são idosos com 60 anos ou mais

349 MILHÕES

total de pessoas no mundo que são dependentes de cuidado

possibilidades que, sem o seu cuidado, jamais seriam alcançadas. Seu papel é como o de Michelangelo, que certa vez escreveu: “Vi um anjo na pedra e esculpi para libertá-lo”.

Somos lembrados de que “o amor [cuidado] é a base da piedade”. Cuidar daqueles que não podem responder é uma das formas de ministério mais desafiadoras e necessárias.

Sempre diante do cuidador está a percepção de que ele se torna a face de Deus para aqueles sob seus cuidados:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que cada uma dessas pessoas precisa ser acolhida, abraçada e assistida. Ao considerar que 1 bilhão de pessoas no mundo convivem com alguma deficiência é nosso desejo ativar e motivar esta incrível comunidade de mães, pais, filhos, filhas, irmãos, familiares e amigos por meio de informações, recursos e o Espírito Santo do Deus Vivo.

No entanto, é importante que a Igreja seja preparada, instruída e desenvolvida quanto a questão de cuidar de quem cuida. Aqueles que são cuidadores e aqueles cujos cuidados eles gerenciam, provavelmente enfrentam quatro áreas de sofrimento: medo, desamparo, falta de sentido e desesperança.

Membros e servidores empáticos precisam ser instrumentos de Deus mesmo no pior momento da vida de alguém. “Às vezes, o único significado que podemos oferecer a uma pessoa que sofre é a garantia que o seu sofrimento, que não tem significado aparente para eles, tem significado para nós” “E a esperança não nos envergonha, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo, que nos foi dado” (Romanos 5:5).

Esperança é mais que otimismo. Ter esperança significa simplesmente a crença de que algo o bem está por vir. Não é o mesmo que otimismo ou pensamento positivo, pois esses implicam uma negação da realidade.

4. OBJETIVOS

Reviver o conceito de missão mundial e envolvimento na missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, para alcançar os cuidadores, na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos. Por isso, nosso objetivo é

- Aumentar o número de membros da igreja participando de iniciativas de evangelismo pessoal e público para o Envolvimento Total dos Membros por meio de:

- 1) Ofereça oportunidade para que os cuidadores compartilhem suas histórias e testemunhos como parte do trabalho evangelístico em suas comunidades.
- 2) Envolver os no evangelismo, especialmente aqueles que são cuidadores usando suas habilidades e dons.
- 3) Ajudar as igrejas a reconhecer o isolamento que prevalece entre os cuidadores por meio de sermões, seminários e workshops.
- 4) Conscientize sobre os pontos fortes e contribuições que os cuidadores trazem para a igreja. Mostre aos cuidadores que eles são aceitos e apreciados, proporcionando um ambiente de apoio e acolhimento.

5. ESTRUTURANDO O MAC NA IGREJA LOCAL

Pré-requisitos:

Não é necessário que a igreja tenha um membro ou profissional que seja cuidador. Todavia, é imprescindível a existência de público-alvo específico.

Para isso, faz-se necessário que seja realizada uma pesquisa simples, na Igreja e na comunidade em que está situada, com o objetivo de identificar profissionais e pessoas que realizam a atividade de cuidador. Essa pesquisa pode ser realizada em parceria com o departamento de ASA da Igreja ou através das unidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), CRAS – Centro de Referência de Assistência Social e/ou CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

Realizar capacitação geral da igreja, com o objetivo de orientá-la quanto ao acolhimento, trato e zelo com aqueles que exercem em sua vida a função do cuidado de outros.

Realizar a capacitação de equipe específica de pessoas e profissionais que possuem potencial para contribuir no cuidado do cuidador, por exemplo membros que atuam no departamento de ação social (ASA), saúde, psicólogos, advogados e profissionais de qualquer área que tenha perfil, disponibilidade e empatia para acolhimento deste público.

5.1 – ORGANIZANDO O MAC

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MAP (Ministério Adventista das Possibilidades) na Igreja.

2. Instituído o Ministério, escolher quem desempenhará o papel de diretor, que terá liberdade de escolher os membros que farão parte da equipe de acordo com a necessidade e plano de trabalho.

2.1. É importante que o(a) diretor(a) do MAC convoque pessoas interessadas e com empatia pelo Ministério, de preferência pessoas que atuem em sua vida diária no cuidado de uma pessoa, idosa ou com singularidades ou que tenha experiência profissional no assunto.

2.2. Buscar parceria com profissionais da área de psicologia, de preferência da igreja. Caso não tenha membros da mencionada área na igreja local, importante a tentativa de parcerias junto às Unidades Básicas de Saúde – PSF e unidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) presentes na comunidade.

3. Equipe de trabalho formada, deverá a diretoria comunicar sua criação e solicitar treinamento adequado ao responsável pelo Ministério das Possibilidades da União ou Associação de seu Campo.

4. Toda a equipe deve buscar o máximo de conhecimento sobre os assuntos, não apenas segundo a Bíblia, mas de acordo com a psiquiatria, psicologia e outras áreas da ciência, pois o MAC não visa apenas o atendimento de adventista, mas principalmente de pessoas

não-adventistas, já que o maior objetivo é a pregação do evangelho.

O conhecimento aqui sugerido deve ser aprofundado mais para compreender as situações fatídicas que serão postas diante da equipe.

5.2 – ESTRATÉGIAS

- Pesquise na igreja local e a comunidade para identificar os cuidadores e seu foco para o cuidado.

- Estabeleça ligações e parcerias com organizações locais que forneçam recursos para os cuidadores.

Disponibilize cursos online para a igreja e certifique-se de que a congregação local está ciente deles.

- Ofereça treinamento aos professores de Escola Sabatina sobre como apoiar os cuidadores.

- Ofereça apoio aos cuidadores de maneira que lhes permita participar ativamente plenamente dos serviços religiosos, da Escola Sabatina e de outras atividades.

- Desenvolva sermões, seminários e workshops identificando os princípios de cuidado do próprio Jesus, para orientar os cuidadores em sua igreja.

- Ofereça oportunidades de encontro, incluindo reuniões online para apoio e desenvolvimento espiritual, emocional e social.

- Prepare outras pessoas para as funções de cuidadores, de modo que possam trazer alívio para os cuidadores existentes e ofereça oportunidades de cuidados temporários para os cuidadores sempre que possível.

- Distribuição de materiais evangelizadores em datas comemorativas, como o Dia do cuidador – 20 de março.

- Participar da capacitação geral para a igreja nas sete áreas do MAP, no Dia Mundial do MAP.

**MINISTÉRIO
ADVENTISTA
DE CRIANÇAS
ÓRFÃS E EM
SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE**

SAIBA MAIS



ACESSE

"Deixem vier a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas." Mateus 19:14

1. MISSÃO

Nossa missão é trabalhar para restaurar um senso de dignidade e valor pessoal nos indivíduos atendidos. Ligado a este objetivo está tanto a descoberta de talentos ocultos quanto o uso de seus talentos a serviço dos outros. O exemplo de Jesus estava claramente estendendo a compreensão, a esperança e a crença no indivíduo enquanto abria portas de oportunidade para o serviço atendendo às necessidades únicas de crianças órfãs e vulneráveis.

2. VISÃO

Reviver o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolve não apenas os pastores, mas cada membro, jovem e idoso, na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos.

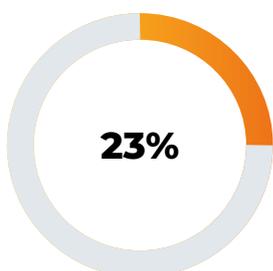
3. JUSTIFICATIVA

As primeiras pessoas a cuidar oficialmente de crianças órfãs foram os romanos, que abriram o primeiro orfanato da história por volta de 400 DC. Muito antes deles, no entanto, tanto a lei judaica quanto a ateniense exigiam que os órfãos fossem mantidos até os 18 anos. O filósofo Platão disse uma vez, sobre os órfãos adotados: "Um homem deve amar o infeliz órfão de quem é guardião como se fosse seu

próprio filho. Ele deve ser tão cuidadoso e diligente na administração da propriedade do órfão quanto na sua própria ou ainda mais cuidadoso".

Gerações posteriores, os adventistas do sétimo dia foram lembrados de sua responsabilidade de cuidar de crianças órfãs. A forma como cuidaram dessas crianças junto com outras que têm "necessidades especiais" foi apresentada como um teste de caráter. Observe o seguinte:

"Vi que é pela providência de Deus que as viúvas e os órfãos, os cegos, os surdos, os coxos e as pessoas afligidas de várias maneiras foram colocados em estreita relação cristã com Sua igreja; é provar Seu povo e desenvolver seu verdadeiro caráter. Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que precisam de nossa simpatia, amor e benevolência desinteressada. Este é o teste de Deus para nosso caráter. Se tivermos a verdadeira religião da Bíblia, sentiremos que uma dívida de amor, bondade e juros é devida a Cristo em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer menos do que mostrar nossa gratidão por Seu amor imensurável por nós enquanto éramos pecadores indignos de Sua graça, tendo um profundo interesse e amor altruísta por aqueles que são nossos irmãos e que são menos afortunados do que nós. —Ellen G White, Testimonies for the Church 3:511.



das crianças são criadas por pais solteiros

cuja morte pode ter consequências extremas para as crianças.

130MIL

órfãos de até 17 anos no Brasil na pandemia

No Brasil, mais de 130 mil crianças de até 17 anos ficaram órfãs na pandemia segundo estudo da revista científica The Lancet

O Ministério Adventista das Possibilidades apoia as muitas variedades de cuidados prestados aos órfãos. O objetivo final é proporcionar um lar amoroso e atencioso no qual essas crianças crescerão para amar e servir a Cristo como seu amigo. É digno de nota observar o seguinte conselho também dado por Ellen White: “Que os que têm o amor de Deus abram o coração e o lar para acolher essas crianças. Não é o melhor plano cuidar dos órfãos em grandes instituições. Se não tiverem parentes capazes de sustentá-los, os membros de nossas igrejas devem adotar esses pequeninos em suas famílias ou encontrar lares adequados para eles em outras famílias”. – Conselhos para a Igreja, p. 286.

Restaurar o significado da vida está no centro de todas as formas de Ministérios de Possibilidades.

4. OBJETIVOS

Reviver o conceito de missão mundial e envolvimento na missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, para alcançar as crianças órfãs ou em situação de vulnerabilidade, na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos. Por isso, nosso objetivo é:

- Aumentar o número de membros da igreja envolvidos no MAOC (anciãos, profissionais leigos, pais adotivos, assistentes sociais) participando de iniciativas de evangelismo pessoal e público com o objetivo de Envolvimento Total dos Membros (ETM) por meio de:

- 1) Iniciar e nutrir iniciativas de base para ajudar a implementar e manter um MAOC.
- 2) Incentivar as igrejas locais a abrirem suas portas para apresentações do MAOC por profissionais ou pessoas experientes, como assistentes sociais ou pais adotivos.
- 3) Estabelecer projetos maiores para beneficiar crianças órfãs e em situação de vulnerabilidade. Assegure a interação entre o projeto, MAP e outros departamentos da

igreja.

4) Convidar os membros que administram orfanatos ou assumem papéis de liderança no MAOC para falar nas principais reuniões campais e/ou grandes reuniões da igreja.

5. ESTRUTURANDO O MAOC NA IGREJA LOCAL

Pré-requisitos:

Não é necessário que a igreja tenha um membro ou profissional. Todavia, é imprescindível a existência de público-alvo específico.

Para isso, faz-se necessário que seja realizada uma pesquisa simples, na Igreja e na comunidade em que está situada, com o objetivo de identificar crianças em vulnerabilidade ou órfãos. Essa pesquisa pode ser realizada em parceria com o departamento de ASA da Igreja ou através das unidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), CRAS – Centro de Referência de Assistência Social e/ou CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

Realizar capacitação geral da igreja, com o objetivo de orientá-la quanto ao acolhimento, trato e zelo com aqueles que necessitam de atenção, apoio e acolhimento.

Realizar a capacitação de equipe específica de pessoas e profissionais que possuem potencial para contribuir no MAOC, por exemplo membros que atuam no departamento de ação social (ASA), saúde, psicólogos, advogados e profissionais de qualquer área que tenha perfil, disponibilidade e empatia para acolhimento deste público.

5.1 – ORGANIZANDO O MAOC

1. Em reunião da Comissão da Igreja, em presença do pastor distrital, instituir, por voto, o MAP (Ministério Adventista das Possibilidades) na Igreja.
2. Instituído o Ministério, escolher quem desempenhará o papel de diretor, que terá liberdade de escolher os membros

que farão parte da equipe de acordo com a necessidade e plano de trabalho.

2.1. É importante que o(a) diretor(a) do MAOC convoque pessoas interessadas e com empatia pelo Ministério, de preferência pessoas que atuem em sua vida diária no cuidado de uma criança órfã ou em situação de vulnerabilidade. ou que tenha experiência profissional no assunto.

2.2. Buscar parceria com profissionais da área de psicologia, de preferência da igreja. Caso não tenha membros da mencionada área na igreja local, importante a tentativa de parcerias junto às Unidades Básicas de Saúde – PSF e unidades do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) presentes na comunidade.

3. Com a equipe de trabalho formada, a diretoria deverá comunicar sua criação e solicitar treinamento adequado ao responsável pelo Ministério das Possibilidades da União ou Associação de seu Campo.

4. Toda a equipe deve buscar o máximo de conhecimento sobre os assuntos, não apenas segundo a Bíblia, mas de acordo com a psiquiatria, a psicologia e outras área da ciência, pois o MAOC não visa apenas o atendimento de adventistas, mas principalmente de pessoas não-adventistas, já que o maior objetivo é a pregação do evangelho.

O conhecimento aqui sugerido deve ser aprofundado mais para compreender as situações fáticas que serão postas diante da equipe.

5.2 – ESTRATÉGIAS

- Aumente a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças jovens e adultos jovens. Evidenciando maior unidade e comunidade entre os membros da igreja, como conflito reduzido nas igrejas locais e um compromisso ativo como tolerância zero sobre abuso físico, emocional e sexual.

- Este ministério deve cumprir estritamente os padrões da comunidade local para segurança por meio do uso de serviços como verificação de antecedentes para histórico de

abuso, conforme apropriado e necessário no contexto legal e cultural local.

- As práticas, finanças e atitudes devem ser transparentes para os doadores e a administração da igreja.

- Identificar agências locais e ONGs que estão servindo aos MAOC e envolver grupos de diversas idades no ministério.

- Envolver jovens da nova geração (Millennials, etc.), membros da comunidade, pessoas com experiência como crianças órfãs vulneráveis no compartilhamento de suas experiências com seus colegas em orfanatos e outros locais onde essas crianças possam ser encontradas.

- Identificar jovens, adultos e crianças não batizadas capazes de aceitar responsabilidades adicionais. Capacite-os para crescer em habilidades ministeriais e de gestão, bem como na compreensão das necessidades dos MAOC.

- Ajudar os jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiros lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica.

- Explorar e empregar programas de estilo de vida saudável para alcançar crianças órfãs ou em situação de vulnerabilidade.

- Desenvolver sermões, seminários e workshops identificando os princípios bíblicos com respeito a crianças órfãs ou em situação de vulnerabilidade, para orientar aos voluntários o modelo de Jesus.

- Ofereça oportunidades de encontro, incluindo reuniões online para apoio e desenvolvimento espiritual, emocional e social.

- Distribuir materiais evangelizadores em datas comemorativas, como o Dia do cuidador (20 de novembro).

- Participar da capacitação geral para a igreja nas sete áreas do MAP, no Dia Mundial do MAP.



Ministério Adventista
das Possibilidades